

0888 - CORRELAÇÃO ENTRE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL EM PARTICIPANTES DO PROJETO HIPERTENSÃO ARTERIAL – FCT/UNESP

- Camila Dinah Nalini (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Anne Kastelianne França da Silva (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Camila Balsamo Gardini (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Layane Lopes Napoleão (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Mariana Bonilha Scarelli (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Vanessa Santa Rosa Bragatto (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Renata Claudino Rossi (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Ana Laura Ricci Vitor (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Aline Fernanda B. Bernardo (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Luiz Carlos Marques Vanderlei (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente) - camy-nalini@hotmail.com.

Introdução: a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) continua sendo um grande problema de saúde pública em todo o mundo. Condição responsável por altas taxas de mortalidade e altos custos sociais, além de ser influenciada por diversos fatores, entre eles, variáveis antropométricas como índice de massa corporal (IMC) e a circunferência abdominal (CA). Sabe-se que indivíduos com alta quantidade de adiposidade corporal e sobrepeso, possuem maior risco de desenvolver a HAS e consequentemente maior risco cardiovascular. Neste sentido, torna-se importante o controle dos fatores de risco cardiovasculares, além da relação entre eles, para a prevenção de futuros eventos cardiovasculares. **Objetivos:** analisar a relação entre os valores de IMC e de CA dos participantes do Projeto Hipertensão e ainda, fornecer informações claras e objetivas sobre a HAS aos funcionários hipertensos dessa Instituição, objetivando a conscientização e melhora da qualidade de vida desses indivíduos. **Métodos:** foram realizadas visitas mensais aos cadastrados no projeto com o intuito de verificar a pressão arterial, houve a realização de atividade laboral e ainda foram coletados dados de IMC e CA de 21 voluntários hipertensos participantes do Projeto Hipertensão desenvolvido na FCT/UNESP. Participaram 16 homens e 5 mulheres. O IMC ($IMC = Kg/m^2$) foi obtido por meio da mensuração da massa corporal e estatura, utilizando uma balança da marca Plenna e um estadiômetro Sanny, respectivamente. A CA foi mensurada ao nível da prega umbilical, sendo utilizado como instrumento uma fita métrica. Estatística descritiva e correlação de Spearman (para dados normais) foram utilizadas para análise dos dados. **Resultados:** dos avaliados, 14,3% tinham IMC normal, 38,1% estavam em sobrepeso e 47,6% apresentavam obesidade grau II ou III. Quanto a CA, 9,5% dos participantes não apresentavam nenhum risco para desenvolver doenças cardiovasculares, e a maioria apresentavam risco aumentado, totalizando 90,5%. A correlação entre IMC e CA, foi positiva e estatisticamente significativa com $p < 0,01$, $R = 0,84$ [0,64-093]. Assim pode-se observar alta prevalência de obesidade e sobrepeso (85,7% dos indivíduos), assim como para risco cardiovascular (90,47%) nesta população hipertensa. Além disso, houve correlação entre IMC e CA, indicando que um alto IMC, sugere maior CA, o que leva a um maior risco cardiovascular. Assim os resultados reforçam a importância da prevenção e controle da HAS, visando à orientação e educação para produzir modificações positivas no estilo de vida.